



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO
AMBIENTE**

PRESIDENTE: RUBINHO NUNES

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: CEU Parelheiros – Jd. Novo Parelheiros
DATA: 20-04-2024

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 1 DE 29

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Bom dia a todos. Na qualidade de membro da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, declaro abertos os trabalhos da sexta audiência pública do ano de 2024, quarta da Sabesp.

Informo que esta audiência está sendo transmitida ao vivo através do endereço <https://www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online/> e também pelo YouTube, no canal TV Câmara São Paulo e pelo Facebook da Câmara Municipal de São Paulo.

Esta audiência vem sendo publicada desde o dia 16 de abril no *Diário Oficial da Cidade*; 17 de abril no jornal *O Estado de S. Paulo* e no dia 18 de abril no jornal *Folha de S. Paulo*. As inscrições podem ser feitas neste momento junto à Secretaria da Comissão, ao meu lado esquerdo, e teremos o prazo de 20 minutos para a inscrição. Quem quiser se manifestar, por gentileza, se dirija à assessoria.

Foram convidados para esta audiência os Srs. Marcos Monteiro, Secretário Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras; Rodrigo Ravena, Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente; Milton Vieira Pinto, Secretário Municipal de Habitação; Alexandre Modonezi de Andrade, Secretário Municipal das Subprefeituras; Thomaz Toledo, Presidente da Cetesb; André Salcedo, Presidente da Sabesp; Dr. Marcus Vinicius Monteiro dos Santos, Promotor de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo; Dr. Fernando José Martins, Procurador-Geral de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo; Dr. Florisvaldo Fiorentino Júnior, Defensor Público Geral de São Paulo; os Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo e o público em geral.

Está presente a minha querida amiga, a nobre Vereadora Silvia da Bancada Feminista; também o Deputado Carlos Giannazi, a quem peço para compor a Mesa.

O Presidente desta Comissão de Política Urbana é o Vereador Rubinho Nunes, do União Brasil, que está a caminho. E eu, como membro, darei início aos trabalhos.

Passemos à leitura da pauta da 4ª audiência pública com o objeto de discutir o PL 163/2024, de autoria do Prefeito Ricardo Nunes, que autoriza o Poder Executivo a celebrar contratos, convênios ou quaisquer outros tipos de ajustes necessários, de forma individual ou

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 70

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 2 DE 29

por meio de arranjo regionalizado, visando à prestação de serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário no Município de São Paulo, nas condições que especifica; bem como altera os artigos 10 e 11 e revoga os artigos 1º ao 5º da Lei nº 14.934, de 18 de junho de 2009.

Cumprimento novamente a minha amiga Sílvia, o Deputado Carlos Giannazi, irmão do meu amigo aguerrido Celso Giannazi; todos os assessores presentes na Comissão de Política Urbana, especialmente todos os munícipes que compareceram e todos que nos acompanham pela Rede Câmara.

Esta é a 1ª audiência pública deste PL fora da Câmara Municipal, uma audiência regionalizada. Indago se a Vereadora Sílvia quer fazer uso da palavra, ou o Deputado Carlos Giannazi, antes dos inscritos. A Vereadora sugeriu ouvirmos primeiro a população.

Enquanto acontecem as inscrições, eu vou aproveitar para me manifestar. Como vocês sabem, este é um projeto autorizativo que reza sobre a adesão do Município de São Paulo à privatização da Sabesp, que foi definida em dezembro de 2023 pela Alesp, pelos Deputados e Deputadas. E o Deputado Carlos Giannazi vai poder falar um pouco mais do que aconteceu na Alesp.

A Sabesp é uma empresa de economia mista e o Governo do Estado de São Paulo é o acionista majoritário das ações, com 51% desta empresa extremamente importante, que é responsável pelo fornecimento de água, coleta e tratamento de esgoto na cidade de São Paulo.

Quando acabar o tempo, você me avisa? Porque eu estou apenas aproveitando esse momento das inscrições.

Hoje é um dia de ouvir a população. As contribuições são de extrema importância, porque não existe processo democrático, não existem políticas públicas de qualidade, sem a participação popular. Fizemos três audiências públicas na Câmara Municipal, e está é a quarta.

Quando o tema Sabesp começou a ser ventilado, eu fui autor de uma proposta na Câmara Municipal para criar uma comissão de estudos em outubro de 2023. A comissão desenvolveu um trabalho, e, ao final, foi produzido um relatório.

Durante os trabalhos da comissão, tivemos a oportunidade de ouvir 14 especialistas,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 71

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 3 DE 29

alguns contrários à privatização, outros favoráveis. Encaminhamos ofícios a vários órgãos. E buscamos trazer a população a esse debate. Todas as reuniões foram amplamente publicadas pelos meios de comunicação. Tivemos a participação de representantes de todas as bancadas, de todos os blocos, numa comissão com nove Vereadores.

Enfim, eu estou passando essa informação a vocês para dizer que este tema está sendo debatido, está sendo discutido na Câmara Municipal, desde outubro de 2023.

Registro a presença do Vereador Celso Giannazi, quem convido para compor a Mesa. É um Vereador aguerrido.

Cumprimento os camaradas do TST, bem como todas as lideranças presentes.

Eu não sei se tem alguém representando subprefeitura ou alguma autoridade. Se tiver, por gentileza, se apresente.

Tem a palavra o primeiro inscrito, o Sr. Cássio de Souza Silva dos Santos, que representa o mandato do Deputado Luiz Claudio Marcolino, do PT, pelo tempo de três minutos.

O SR. CÁSSIO DE SOUSA SILVA DOS SANTOS – Bom dia a todos e a todas.

Bom dia ao Vereador Sidney Cruz e a todos que compõem a Mesa.

Pessoal, vamos falar de privatização.

Hoje, a população não consegue dialogar com a Enel. Vamos aceitar privatizar a Sabesp também, para que a população não tenha essa aproximação?

Hoje, na região de Parelheiros, vivemos um caos no saneamento básico. Mas quero deixar registrado que, pelo menos, nós temos um enfrentamento direto com a Sabesp. Hoje, em Parelheiros, temos pessoas vivendo em situação crítica. Vou dar um exemplo: comunidade do Negão do Jipe, Embura, Colônia e Barragem, sem saneamento básico. Vamos aceitar isso? Vamos aceitar privatizar a Sabesp para que se torne uma Enel?

Eu sou contra e o mandato do Deputado Luiz Claudio também é contra.

Não à privatização.

Obrigado a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – O próximo inscrito é o Sr. Renê Vicente dos

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 4 DE 29

Santos, que representa o Sindicato Sintaema.

O SR. RENÊ VICENTE DOS SANTOS – Bom dia, trabalhadores e trabalhadoras, cidadãos e cidadãs da zona Sul de São Paulo. Nós somos do Sintaema, o Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo, no qual eu represento os trabalhadores e trabalhadoras da Sabesp. E nós já estamos há um ano travando essa luta contra a entrega desse patrimônio público, a joia da coroa do Estado de São Paulo, que é a Sabesp.

A Sabesp é uma empresa que atinge, no estado, mais de 30 milhões de habitantes, trabalhadores e trabalhadoras que bebem a água tratada da Sabesp. Ela atua em 375 municípios; mais de 60% dos municípios já têm 100% de água e esgoto tratado. São Paulo é o maior contrato de programa que tem entre a Sabesp e o município, representando 45% da receita da Sabesp. E a privatização vai levar essa cidade ao caos, não tenham dúvida.

Nós que acompanhamos o histórico de privatizações, não só no Brasil, mas em outras cidades do mundo, estamos vendo um processo de reversão das privatizações. Mesmo nos Estados Unidos, onde o liberalismo econômico impera, lá foram mais de 52 cidades que tiveram os serviços de saneamento revertidos e voltados a ser ou remunicipalizados ou voltaram ao controle do estado, porque a privatização só levou um caminho, que foi o aumento da tarifa, a precarização na prestação de serviços e a população saiu prejudicada.

Nós estamos assistindo o caos no Rio de Janeiro, onde a Cedae foi entregue e hoje a população está pagando mais de 100% em determinados bairros na tarifa d'água ao preço que tinha antes, enquanto era estatal. Os trabalhadores estão tomando água literalmente com barro, são bairros que ficam uma semana sem o fornecimento de água.

Nós estamos vendo aqui o que foi feito com a Enel. A Enel foi entregue à iniciativa privada, o apagão está comendo solto e eles não dão satisfação nenhuma para a população. E se a Sabesp for privatizada, é isso que vai acontecer com os moradores e moradoras do município de São Paulo. Nós vamos ser prejudicados com essa privatização. Nós não podemos aceitar que esse patrimônio público seja entregue aos tubarões da iniciativa privada.

Na semana passada, nós tivemos a primeira votação na Câmara dos Vereadores a respeito da privatização. Teve uma Vereadora que falou que votou a favor da privatização porque ela ama o lucro, mas sabe onde vai vir o lucro dos empresários se privatizar? Através do aumento da tarifa. Ou alguém aqui tem dúvida? Ou alguém acha que o Salcedo, um cara que ganhava 200 mil reais na Iguá, veio trabalhar na Sabesp para ganhar 60 mil porque ele é bonzinho? Não, ele veio porque tem uma tarefa a cumprir, que é entregar esse patrimônio público à iniciativa privada e depois a fatura vai chegar. A fatura vai chegar nas costas do cidadão e da cidadã da periferia, que se não tiver dinheiro... Hoje, a Sabesp tem instrumentos importantíssimos, como a tarifa social, que aqui é cobrada na cidade a 25 reais que dá direito a um cidadão ter acesso a 10 metros cúbicos de água por mês.

No Rio de Janeiro, essa mesma tarifa, depois de privatizada, subiu para 50 reais. Aqui a Arsesp já começa a discutir a questão da tarifa social. Não tenham dúvida de que se privatizar, em seguida, vai aumentar a tarifa para o povo, para aquela população em situação de vulnerabilidade.

Por isso, nós gritamos em alto e bom som: não, não, não, à privatização!

Muito obrigado.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, Sr. René, pela contribuição.

Eu gostaria de registrar a presença do Sr. Abiatar Castro Oliveira, Gerente de Departamento, que está representando o Presidente da Sabesp, Sr. André Salcedo; também a presença do assessor do meu amigo, Deputado Federal Alfredinho do PT, o Sr. Rafael Rufino; do Jefferson, da Subprefeitura de Parelheiros; da minha amiga Maria Teresa Fedeli, Secretária Executiva do Programa Mananciais, a quem convido para compor a Mesa, por gentileza. A Teresa substituiu a Bete França. Acho que ela é uma das profissionais deste município que tem um amplo conhecimento a respeito dos problemas dos nossos mananciais, que não são poucos. Vamos falar sobre esses problemas daqui a pouco.

O próximo orador é o Sr. Toninho Colônia, assessor do Deputado Maurici do PT.

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 6 DE 29

O SR. TONINHO COLÔNIA - Bom dia a todas, a todos, Sras. e Srs. Parlamentares.

Agradeço a presença de cada munícipe que se encontra hoje no CEU Parelheiros, esse espaço público, onde eu quero deixar, mais uma vez, registrado e pedir, por favor, o respeito para conosco, para que esse portão da Rua Manoel Borba, nº. 20, seja aberto para que o povo consiga entrar. Considerando que este é um espaço público, onde estamos garantidos pela lei, reivindicando as nossas propostas, os nossos direitos que temos e somos impedidos, na verdade, de entrar neste espaço. Onde nós temos que deixar o nosso carro, quem vem de carro, ou quem vem pela rua do meu lado esquerdo, dar a volta em todo o CEU para poder se adentrar neste espaço. Então, eu peço, por favor, que esse Governo reconsidere, porque essa não é a primeira vez que fazemos reclamação, ou seja, essa reivindicação.

Voltando, para nós em relação à privatização da Sabesp, eu acho que nós já temos tudo posto, o que significa e para quem será bom à privatização. Para nós, com certeza, que moramos em qualquer lugar da cidade de São Paulo que é atendido pela Sabesp, não nos traz benefício algum. E eu, Toninho Colônia, como sou conhecido na região e na militância da saúde desde 1985, quero dizer também que o mandato do Deputado Estadual Maurici, do Deputado Federal Kiko e do Vereador Hélio Rodrigues, tem de dizer “não”, têm de ser contra à privatização da Sabesp. Essa privatização, com certeza, e o rapaz do sindicato que me antecedeu já expôs tudo aquilo que é bom ou ruim, e quem será mais beneficiado, quem defende a privatização da Sabesp está defendendo porque, com certeza, seus interesses particulares estão acima das necessidades do povo, e não de quem mora principalmente na região de Parelheiros.

Hoje, no século XXI, ainda nós temos vários bairros que não têm água potável. Para começar, se considerarmos todo desmatamento que está acontecendo na região, é muito prejudicial para nós a privatização da Sabesp. Então, não podemos aceitar, não podemos dizer amém, seja para quem for.

Vamos trabalhar os nomes dos parlamentares, seja vereador, seja deputado estadual, seja deputado federal, seja senador ou governador ou presidente, que seja a favor da privatização da Sabesp. E este ano nós temos eleição, é muito importante que cada um, que

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 7 DE 29

cada uma, os que hoje vieram aqui, que trabalhem esses nomes e vamos dizer não à privatização da Sabesp, não à privatização da Sabesp. Bom dia!

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) - Seu Toninho, muito obrigado pelas contribuições. A próxima oradora é a Sra. Edivani Alarcon, representando o MTST. A senhora tem três minutos, com a palavra.

A SRA. EDIVANI ALARCON - Bom dia a todos, todas e todes. Eu sou Edivani, faço parte do movimento do MTST, movimento de moradia. Vim aqui só para falar para vocês, não à privatização. E por quê? Porque a Sabesp é nossa, a água é nossa. Lutamos tanto para conquistar as coisas dentro do nosso Estado e, até então, o povo não tem direito a fala. Quando se está num lugar como este, temos que falar “não”, porque se privatizar a Sabesp é igual privatizaram a Enel. A gente fica semanas com essas chuvas, sem luz, sem energia alguma. Então, com a Sabesp vai ser a mesma coisa. Privatizou, se ferrou. Então, não à privatização. A Sabesp é nossa, a água é nossa. Gente, a gente tem uma água pura. No Rio de Janeiro foi privatizado e o povo sofre até hoje. É um absurdo a conta de água. A gente já paga caro, vai pagar mais caro ainda se for privatizada. Então, não à privatização. O povo tem direito a fala e é nesses espaços que podemos mostrar os nossos direitos. Não, não, não à privatização. Não, não, não à privatização. A privatização é coisa de ladrão. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) - Antes do próximo orador, eu gostaria de ressaltar novamente que estamos caminhando para o encerramento das inscrições. Aquele que quiser usar a palavra, por gentileza, procure a assessoria, que está do meu lado esquerdo.

Eu quero registrar a presença do assessor do Vereador Rodrigo Goulart, do Sr. Guerra.

O próximo orador é o Sr. Antônio Pedro de Souza, mais conhecido como Tonhão, da Facesp. Com a palavra, o Sr. Tonhão, por três minutos.

O SR. ANTÔNIO PEDRO DE SOUZA – Quero, primeiro, saudar o CEU por ceder este espaço, todas as lideranças populares, comunitárias, movimentos, lideranças de bairros, associações de moradores. Sou da Facesp, uma entidade estadual que tem quase 40 anos e

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 76

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 8 DE 29

atua no estado de São Paulo. Nós estamos dando combate à privatização da Sabesp, tanto na capital, quanto nas diversas cidades. Todos os aspectos econômicos, sociais e ambientais, todos vão se levantar contra à privatização, e todos os argumentos são completamente válidos.

Agora, eu queria levantar alguns argumentos políticos que, infelizmente, jogam, colocam muito abaixo a autoridade da Câmara Municipal de São Paulo. Eu queria dizer que é lamentável o papel que o Presidente da Câmara, Milton Leite, está cumprindo nesse processo, que o Sr. Sidney Cruz está cumprindo nesse processo, e que o Rubinho Nunes está cumprindo nesse processo.

É muito estranho que o Presidente da Câmara, que, há poucos dias, dizia ter muita dificuldade para votar esse projeto, dizia que não tinha voto. Rubinho Nunes, segunda-feira, eu vi na CBN dizendo que tinha dificuldade de aprovar esse projeto, que não tinha voto, que o projeto tinha problemas. Repentinamente, da noite para o dia, o projeto é colocado em votação antes do prazo, antes das audiências públicas, antes de ouvir a população.

Estranhamente, há poucos dias, uma tal Transwolff, que é uma empresa protegida do Presidente da Câmara, sofre aquelas batidas pela Polícia do Estado de São Paulo, do Governador Tarcísio, Governador esse que quer privatizar a Sabesp, e que o Presidente da Câmara vinha colocando dificuldades. Presidente esse, inclusive, que vai ter que depor sobre a questão desse caso como testemunha. Então é engraçado que o Presidente vendeu dificuldades para colher facilidades.

É muito estranha essa relação, é muito estranho que a Câmara Municipal mais importante deste país se dobre aos interesses do Governo Tarcísio; que o Prefeito de São Paulo use a nossa água, use o direito ao saneamento, use o direito à vida para fazer negociata política, para ter apoio do Tarcísio nas eleições municipais. A Sabesp virou moeda de troca, o nosso direito à água, à saúde e à vida virou moeda de troca, e nós não vamos aceitar. Vocês, Vereadores, vão ser expostos publicamente se cometerem esse crime. Nós, dos movimentos populares, sociais e comunitários não vamos aceitar isso, não vamos engolir isso, está certo?

Então, não, não, não à privatização; não, não, não à privatização; não, não, não à

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 9 DE 29

privatização, que é coisa de ladrão.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) - Eu gostaria de encerrar as inscrições a partir de agora.

Queria cumprimentar também todo o efetivo da Guarda Civil Metropolitana.

O próximo orador é o Sr. Fernando José de Souza, munícipe. Sr. Fernando, o senhor tem três minutos para a manifestação. É o Fernando Bike, você tem três minutos para a manifestação.

O SR. FERNANDO JOSÉ DE SOUZA - Pessoal, muito bom dia a todos. É difícil eu falar, acho que alguém sabe da situação que eu passei esses últimos dias, mas vou tentar fazer a minha contribuição.

A gente mora numa região que fornece 30% da água que é consumida lá na cidade de São Paulo. Mesmo assim, a água custa caro para os munícipes desta região, aqui do extremo da zona Sul. A gente sabe que a água, geralmente, é produzida nas áreas de mananciais. Pois bem, nós estamos nas áreas de mananciais e essas são as pessoas que mais vão ser punidas com a privatização.

É por isso que a gente está aqui, para dizer não à privatização. É um absurdo isso. É colocar uma empresa a serviço de *lobbies*, a serviço de uma negociata política. Quem é a base do Prefeito, hoje, da cidade de São Paulo? Pois bem, nós estamos próximos das eleições, vocês precisam muito bem saber quem é a base, quem são os aliados, quem é a favor da privatização.

Esses são inimigos do povo, são inimigos do povo porque não escutam o clamor, principalmente da periferia. Esses são os mesmos que estarão batendo à porta de vocês, principalmente nas periferias, e pedindo o voto de vocês para novamente serem conduzidos ao poder e para jogar contra o povo. São esses que têm que ser punidos nas eleições, nas urnas, e não votar para esses caras.

A gente fala em democracia, mas que democracia é essa que, se você pegar a tabela de audiências públicas, a maioria das reuniões é feita lá na Câmara Municipal. Se eu não me engano, tem três feitas no território. É um absurdo isso. E acontece... Duas, não é? São duas.

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 10 DE 29

Obrigado, colega. Então acontece a maioria lá por quê? Porque lá eles têm a Guarda, tem toda a segurança da Câmara Municipal para colocar aqueles caras mais exaltados para fora, e que estão legitimamente fazendo o seu discurso contra a privatização.

Então, por que no território fazem duas audiências públicas? É justamente para não trazer o povo para colocar o seu ponto de vista. Hoje, esta reunião está acontecendo às nove horas da manhã. Poderia ser muito mais tarde, mas é justamente para desmobilizar o povo. É desse jeito que a bancada, que é a base do Prefeito Ricardo Nunes, está fazendo com a população. Acho que é uma das piores gestões que já tivemos na cidade de São Paulo.

Outra, nós vimos várias faixas dizendo: Feliz Dia das Mães, Feliz Dia dos Pais, colocadas por Vereadores. Agora, quando tem uma audiência pública para chamar o povo para vir aqui e expor o seu ponto de vista, isso não é feito.

É um absurdo, porque a intenção deles é a de se perpetuarem no poder, fazendo base para a elite, mas não é servir à população.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) - Concluindo, Fernando, por favor.

O SR. FERNANDO JOSÉ DE SOUZA - Essa é a minha indignação, digo não à privatização e espero que as pessoas que estão aqui também se mobilizem, porque esta audiência pública, mais as outras audiências que aconteceram na Câmara Municipal, são insuficientes para barrar a privatização.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, Sr. Fernando Bike, pela contribuição. O próximo orador é o Sr. Moacir Gonçalves Biguá. O Sr. Moacir é o sétimo inscrito, tem três minutos.

- Manifestação do público.

O SR. MOACIR GONÇALVES BIGUÁ - Bom dia a todos e a todas, eu quero saudar a mesa e saudar todas as pessoas presentes. Os trabalhadores e as trabalhadoras que estão aqui são o maior legado do país.

Em nome da Cris, uma das coordenadoras da FSM, queria estar representando todas

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 79

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 11 DE 29

as mulheres. Em nome do Renê, que já foi Presidente do Sintaema, é Presidente da CTB, então, parabéns para vocês todos.

Vou fazer duas colocações: está aqui um Vereador que aprovou a privatização da Sabesp, ele era o coordenador. Teve uma lei, aprovada em 2020, pelo Governo Bolsonaro, que alterou o marco temporal do saneamento básico.

A partir daí vocês olhem em várias cidades que vai aparecer, na conta da Sabesp, a taxa do lixo, que é para resíduos sólidos. Aqui em São Paulo, com certeza, se aprovarem a privatização da Sabesp - está aqui o Vereador que é da Câmara Municipal - vai ser cobrada a taxa do lixo, a taxa de resíduos sólidos, que é permitida ser cobrada desde a Câmara Municipal de cada cidade.

Vocês pegam Franco da Rocha, Diadema, várias outras cidades, para o Brasil todo já cobram taxa do lixo, não aparece na conta da Prefeitura, não. Aparece na conta da Sabesp. Você vai receber uma conta escrito taxa do lixo, é uma conta aprovada pelo Governo Bolsonaro, com certeza, São Paulo vai implantar também.

Outra coisa, a região de Parelheiros, como o Fernando Bike colocou, tem todos esses problemas de questões com o meio ambiente. Aqui é considerada área rural, não tem nada até agora, como que a Sabesp vai cuidar da área rural? A área rural é diferente da área urbana, mas Parelheiros tem. Então, esses locais que têm gente morando, alguns bairros que tem gente morando, não vão poder ter água? Vai colocar água, vai poder, é considerado área rural ou não?

Então, são duas coisas que a gente tem que ficar espertos, contra a taxa do lixo e que os Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo não aprovem a privatização da Sabesp no segundo turno, porque nós vamos pagar a taxa de resíduos sólidos, que a Prefeitura vai poder cobrar. Então, tira e põe na conta da Sabesp, mais um jeito deles de ganhar dinheiro

Não, não, à privatização, gente, não aceitem isso, levem para os bairros de vocês, não, não, não. E a Câmara Municipal de São Paulo, comandada, para quem foi o responsável pelo projeto, não olhou a questão da área da zona rural, que é a nossa região aqui de Parelheiros, questão do meio ambiente. Eu faço parte do Instituto Biguá, a gente defende o meio ambiente.

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 12 DE 29

E para terminar, todo mundo tem uma caixa d'água em casa, não tem? Você tem coragem de privatizar a sua caixa, passar para alguém cuidar? A Represa de Guarapiranga assim como outros reservatórios de água são a nossa caixa d'água, eles vão poluir, continuar poluindo, porque não têm saneamento básico.

É a mesma coisa que a sua casa, você não vai passar para alguém cuidar. É a mesma coisa, nossa caixa d'água vai ser construída por alguma empresa que vai comprar a Sabesp, vai acontecer como com a Enel, essas coisas todas. Então, toma cuidado com isso, gente: não, não à privatização.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, Sr. Moacir pela contribuição. O próximo orador, que terá o tempo de três minutos, é o Sr. Zito Pereira, do PUNCS - Projeto Urbano Cidade Saudável. Com a palavra, Sr. Zito.

O SR. ZITO PEREIRA - Primeiro, bom dia a todos, bom dia à Mesa, bom dia a todos vocês que, num dia frio de Parelheiros, estão aqui presentes. Isso mostra que vocês estão na luta. Parelheiros contribui com 30% da água da cidade de São Paulo. Nós temos uma região aqui, um bairro chamado Marsilac, que só tem 30% de coleta de rede de esgoto. Com a Sabesp pública, isso já é difícil, imagina a Sabesp privatizada, que vai só querer pegar o filé.

Esse Governador Tarcísio, que é um forasteiro, que veio do Rio de Janeiro, não conhece nada de São Paulo, principalmente as periferias. O cara trouxe o que é pior do Rio de Janeiro, que é a questão da privatização da água. No Rio de Janeiro, as taxas são absurdas. O valor... E o pessoal está tomando água contaminada, com cocô, e isso é o que ele quer trazer para a cidade de São Paulo.

Eu me sinto um cara vergonhoso de ter os Vereadores, aqui, da nossa região, Vereador nascido e criado aqui, na região, Prefeito nascido e criado na região, e votar a favor da privatização da Sabesp. Isso é uma verdadeira vergonha, gente. Isso não pode acontecer.

Essas audiências públicas, como foi falado, tinha que ter mais audiências no horário, à tarde, no horário, à noite, aqui, na região, para poder... Tanto na Capela quanto aqui, em

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 81

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 13 DE 29

Parelheiros, para poder ser discutido, não votado a toque de caixa, como foi feito. Basta começar as investigações, que, rapidinho, foi votado.

Então, vamos à luta, até a vitória. Sem o povo unido, a gente não consegue nada.

Parabéns a todos.

Outra vergonha também, Vereador Sidney Cruz: você votou a favor, Vereador. A gente fica muito triste com isso.

Obrigado a todos e até a vitória!

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Sr. Zito, muito obrigado pela contribuição.

Quero, aqui, registrar a presença do meu amigo Sergio Schneider, do Governo Local, da Subprefeitura de Santo Amaro, que está representando a Vereadora Janaína Lima. E também do Jefferson Costa, líder comunitário, aqui, da região de Parelheiros.

A próxima oradora – e penúltima – é a Sra. Daniele Cris Fernandes de Oliveira, Coordenadora do movimento FNL. Sra. Daniele, a senhora tem o tempo de três minutos. Com a palavra, a Sra. Daniele.

A SRA. DANIELE CRIS FERNANDES DE OLIVEIRA – Bom dia a todos. Pessoal... Bom dia a todos, primeiramente. Bom dia, Mesa. Gente, eu sou Cris Fernandes. Sou Coordenadora do movimento FNL.

É muito triste ver o pessoal hoje não ter o conhecimento do que realmente é uma privatização. Eu acho que caberia a cada um desses cidadãos buscar conhecimento para poder ter noção do que significa isso. Por quê? Isso, futuramente, pessoal, isso praticamente vai sair do nosso bolso. Isso, futuramente, gente... A gente vai estar beneficiando Vereadores e outros órgãos, aí, que não têm necessidade disso.

Só que nós, da periferia, nós passamos por isso. Nós sabemos o que é passar por uma situação dessas. Nós já não temos apoio de ninguém. Nós estamos aqui, lutando 24 horas pela moradia, lutando por igualdade, e nós não vemos nenhum deles, praticamente, fazer nada por nós. Por que é que temos que apoiar os Vereadores, apoiar esses órgãos que estão contra

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 14 DE 29

nós? Que vantagem a gente, praticamente, vai ter?

Eu acho que está na hora, pessoal, de a gente começar a buscar o que realmente cabe, como cidadãos, onde entram nossos direitos, porque, se nós somos obrigados a votar, por que é que não somos obrigados, praticamente... A nossa voz ser ouvida... Onde está o povo dessa cidade? Onde está o povo, que não tem autoridade para poder falar, pessoal? Agora, somos obrigados a manter uma demanda que a política quer? Obriga-nos a votar, porque, senão, nós perdemos vários benefícios, por causa de uma votação. Agora, eles são obrigados, praticamente, a nos posicionar nessa situação. Agora, vamos ao quê? Vamos servir de cabresto para eles?

Não, pessoal, está na hora de a gente dar a voz. Está na hora de a gente fazer a voz do cidadão falar mais alto, porque somos nós que sentimos na pele. Somos nós que pegamos ônibus, aqui, às 4h da manhã. Eles vão sair no carro deles. Muitos deles, aí, praticamente não gastam com nada, porque praticamente têm os benefícios da política, que os abastece. E nós? Olha a dificuldade que nós passamos em trem, metrô. Olha a humilhação que nós passamos.

Agora, o cidadão tem que saber, pessoal. Vocês têm que começar a ver o que é cabível para nós. Agora, se temos direito, por que não lutar por eles? E por que se calar, sem precisão nenhuma?

Desde já, aqui, agradeço a todos. Obrigada.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, Sra. Daniele. O último inscrito é o Sr. Sergio Henrique, da Unidade Popular.

Eu aproveito e passo a presidência desta audiência pública ao Presidente da Comissão de Política Urbana, o Vereador Rubinho Nunes, e aproveito, Sr. Presidente, e peço a V.Exa. para me inscrever. E, se puder me deixar por último, eu agradeço.

Muito obrigado.

- Assume a presidência o Sr. Rubinho Nunes.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereador Sidney. Sr. Sergio, o

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 15 DE 29

senhor tem a palavra.

O SR. SERGIO HENRIQUE – Bom, bom dia a todos e a todas que aqui estão, neste sábado, de manhã, fazendo, aqui, valer o seu direito de democracia, apesar de a gente saber o quanto que isto, aqui, é teatral, o quanto que este espetáculo, aqui, de montar audiência pública é teatral.

A gente viu o que aconteceu na Assembleia Legislativa do Estado, onde o povo foi dizer “não” à privatização e foi recebido com *spray* de pimenta, com cassetete. A gente viu, esses dias na Câmara, os nossos companheiros se posicionando contra a privatização e sendo ameaçados pelo Presidente da Câmara, de processo, pedindo telefone dos companheiros, dizendo que estavam não sei o quê, não sei o quê lá.

Então, a realidade é essa, fazem as audiências públicas em horários em que o trabalhador, em sua maioria, não pode estar. Aqui às nove da manhã, quantos trabalhadores estão trabalhando e não conseguem estar aqui? Quantas mais vão ter? Eu duvido muito que estejam, de fato, preocupados com a opinião do povo aqui nesse local, nessas audiências. Muitos deles, enquanto a gente fala, estão mexendo no celular, estão de risadinhas.

Então a gente sabe que isso aqui é uma fachada e a única forma de valer o nosso direito, de valer a nossa democracia é quando a gente for para a rua, quando a gente botar os trabalhadores em greve, porque o povo já disse no plebiscito que foi puxado pelos sindicatos, pelos movimentos sociais. O povo é contra a privatização da Sabesp, 98% das pessoas disseram: “Nós somos contra a privatização da Sabesp”.

A gente estava conversando com os companheiros da Emae. A Emae foi leiloada ontem e ela fornece a água que a Sabesp usa, né? Agora, quem vai pagar essa conta? Quem que vai pagar a conta de duas empresas concorrentes disputando a mesma água? É o trabalhador, né? A gente sabe que sempre cai no bolso do trabalhador.

Então, companheiros, vamos ter clareza de que isso aqui é um teatro e a nossa democracia vai se valer quando a gente puxar ato, quando a gente puxar manifestação, quando a gente puxar greve, quando a gente ocupar a Câmara e impedir as privatizações, porque só

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 16 DE 29

assim é que vamos conseguir fazer valer o nosso direito.

Eles não estão nem aí, essas audiências são fachadas, e a resposta a gente já tem, o povo é contra, e eles não puxam um plebiscito popular porque sabem que serão derrotados, como foram derrotados na opinião pública quando o povo foi lá no Datena e falou: Nós concordamos com essa greve, essa greve ela é justa, legítima, porque a gente sabe que a água é uma questão de saúde pública, a água é vida e não é uma mercadoria. Não é? O que eles querem é isso, é encher o bolso do empresário.

Aqui no nosso jornal, nessa edição, *A Verdade* está falando: “Empresários lucram bilhões explorando os trabalhadores”. Com a Sabesp não é diferente, a gente está semanalmente com os companheiros e companheiras da Sabesp, esses trabalhadores dão a vida, mesmo com o serviço já sendo sucateado há tempos, eles vão aonde for necessário para levar água para o povo. Agora se a Sabesp for privatizada, o que vai acontecer? A Enel aí, teve lugares que ficaram uma semana sem energia elétrica, o povo vai ficar uma semana sem água? Tem condição de esperar? Não tem.

Então temos que vir aqui, fazer valer o nosso direito, fazer greve, fazer um ato, tem que impedir. Não adianta ficar acreditando nesse teatro aqui. A gente vai fazer valer o nosso dinheiro, o nosso direito, indo à luta e dizendo não à privatização, como eu tenho certeza de que em todas as audiências, a maioria, é lotado de quem é contra a privatização. Na Câmara mesmo tinha um espaço reservado para quem era a favor da privatização. Não tinha uma pessoa. Estava vazio. Mas não, o povo não pode entrar porque aqui é para quem é a favor da privatização, ou seja, não tem quem vá nesses lugares defender a privatização.

O povo é contra a privatização, a gente tem que ir para a luta, tem que fazer greve, tem que ir para manifestação, tem que falar com o vizinho, com o tio, com a avó. A gente não vai se amedrontar com nenhuma ameaça não, de que vai pegar telefone, e não sei o quê. A gente tem que ir para a luta, tem que fazer valer o nosso dinheiro.

Muito obrigado pela disposição de cada um. Cada um que está aqui, são valiosos demais. Muito obrigado.

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 17 DE 29

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado, Sr. Sergio. Passo a palavra, agora, à Secretária Executiva de Mananciais, representando o Poder Executivo, a Sra. Maria Teresa Fedeli.

A SRA. MARIA TERESA FEDELI - Bom dia a todos os presentes. Ficamos felizes de ter as pessoas podendo participar desta audiência. Bom dia, Sidney, em seu nome, cumprimento toda a Mesa. Meu nome é Maria Teresa, eu faço parte da Secretaria Executiva do Programa Mananciais. Para quem não conhece o Programa, a nossa Secretaria faz uma intervenção no que a gente chama dos loteamentos irregulares e nas favelas ou comunidades, como a gente queira melhor denominar.

O nosso trabalho, basicamente, o eixo principal, é o saneamento, que é a coleta de esgoto, abastecimento de água, trabalhar o caminho das águas de chuva nos córregos, a limpeza das bacias, a gente está falando da Guarapiranga e da Billings, que são os nossos reservatórios principais aqui na cidade de São Paulo, e também a eliminação de áreas de risco para quem está com as casas em morros, encostas e sobre córregos ou dentro das áreas de represa.

A contribuição da nossa Secretaria, junto à Câmara Municipal, aos Vereadores; a nossa Secretaria tem um convênio com a Sabesp, então tem toda uma preocupação, o Programa Mananciais hoje está na Fase 3, mas ele vem desde a década de 90, não sei se quem está aqui conhece, mas a gente fica à disposição para dialogar para quem não tem informação.

É um programa que é muito reconhecido por todo o trabalho que ele faz. A Sabesp tem um convênio de 80 milhões aproximadamente com a nossa Secretaria. Para que é esse recurso? Justamente para levar água para as famílias onde não tem, para a coleta de esgoto e para a estação elevatória de esgoto; para quem não sabe, o esgoto trabalha no que a gente chama com a gravidade, com a descida do caminho das águas e eles caem dentro da represa e polui. Então a estação elevatória nada mais é que um equipamento que faz reverter essa água para uma área de tratamento.

E a gente está com muita atenção nessa questão da privatização, a nossa equipe

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 86

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 18 DE 29

ainda comandada pela Secretária anterior, Elisabete França, que é protagonista desse programa desde a década de 90, chefiou com a nossa equipe um mapeamento, um diagnóstico. Então queria trazer alguns dados aqui, porque é importante que vocês tenham. Hoje, nos mananciais, a gente fala de 129 mil domicílios no que a gente chama de assentamento precário, que são nossas comunidades e os loteamentos irregulares. Dessas famílias, gente, tem 57 mil domicílios na Bacia do Guarapiranga e tem 72 na Billings, isso dá mais ou menos 24% do que representa a população da cidade.

No Programa que a gente trabalha, conseguimos nessa Fase 3, nessa gestão atual da Prefeitura, fazer 2.600 ligações de esgoto – que é um número importante para nós –, quase duas mil ligações de água, aproximadamente. Também fizemos 36 mil redes de esgoto e 1.200 de água. Pelo lançamento de famílias do IBGE, a gente sabe que isso está para se findar e ter os números mais aproximados, nós temos um desafio pela frente. O Programa Mananciais tem oito contratos com projeto e obra e, para uma próxima etapa de desafio, junto ao que o IBGE vem lançando de informações, a gente tem 95 mil domicílios que deverão ser cuidados.

A nossa Secretaria, por determinação do Prefeito Ricardo Nunes, pediu para que a gente montasse o material, então, nós temos um mapeamento das áreas que não têm água e esgoto. Isso é importante, gente, que vocês tenham essa informação, porque esse material foi levado até a Câmara Municipal para que a gente sobreponha.

Muito na pandemia foi falado dos invisíveis, para quem está na região do Sul aqui de São Paulo, é uma região tão bonita, tem uma região trabalhada do ecoturismo, que depende também desse saneamento, implantação de parques, a gente faz isso com a Secretaria do Verde. Então, nós montamos um diagnóstico que tem os números, tem os mapas, que mostra onde tem ausência de ligação, para fazer um trabalho colaborativo com a Câmara de Vereadores, para que isso não se torne invisível.

Então, eu sei que tem uma preocupação de vocês, que o que ocorreu com a Enel não ocorra com a Sabesp, mas tem também um trabalho sério da nossa equipe, que está em campo, tem um trabalho da equipe social, em atendimento às famílias. Então, tem um material

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 87

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 19 DE 29

que foi elaborado e transmitido para a Câmara de Vereadores, por ordem do nosso Prefeito da cidade, para que esse trabalho perpetue com tanta relevância que tem até hoje o programa na cidade de São Paulo.

Vou encerrar minha fala, Vereador Sidney, e fico à disposição para que isso seja esmiuçado, caso haja necessidade. O Sidney Cruz é um Vereador que vem acompanhando e cobrando o nosso trabalho, antes de chegarmos aqui, seis da manhã, a gente já estava conversando sobre a região da Pedreira e Alvarenga, a gente faz um trabalho que é transparente, e está sujeito a críticas, a acertos, a erros, quando a gente faz, a gente tem a oportunidade de ajustar e melhorar. Então, fico à disposição, Vereador, para que a gente transmita aos moradores, aos movimentos, sindicatos, toda a seriedade que a Prefeitura traz perante o trabalho do programa Mananciais, eu fico à disposição com a nossa equipe.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Secretária Teresa, passo agora a palavra ao Vereador Celso Giannazi.

O SR. CELSO GIANNAZI – Bom dia a todas, bom dia a todos. Eu gostaria de cumprimentar, fazer uma saudação ao nosso Presidente da Mesa, Vereador Rubinho Nunes; Vereador Sidney Cruz; Maria Teresa, que estava aqui; à Vereadora, minha colega, Silvia; ao Deputado Estadual Carlos Giannazi, que pode falar um pouco para nós de como foi esse processo da privatização lá na Assembleia Legislativa, do Governador Tarcísio. Saúdo os trabalhadores da Sabesp, os movimentos sociais que estão aqui presentes. Olha, infelizmente, a gente está nessa audiência pública reduzida, horário complicado. Nós solicitamos lá, temos feito esse pedido na Câmara Municipal de, no mínimo, uma audiência pública por subdistrito na cidade de São Paulo para levar esse debate para a população.

A população precisa ser ouvida, e nós estamos aqui, numa área de manancial, na beira da Represa Billings, e temos que levar esse debate para toda a cidade, que vai pagar uma conta muito cara pela privatização da Sabesp.

Vocês acompanharam esse debate na Câmara Municipal, foi um atropelo. O projeto não estava maduro, foi colocado para votação em primeira sem se ouvir a população, sem ouvir

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 20 DE 29

o que a cidade quer em respeito à água, se a cidade quer ou não a privatização da água aqui, se a população quer ou não a privatização da água na cidade de São Paulo.

E a gente tem - bancada do PSOL, do PT - um projeto na Câmara Municipal, tramitando, para que se faça um plebiscito para que toda a população decida se ela quer ou não a privatização; e só depois desse plebiscito que se coloque em votação.

Nós apresentamos uma ação popular das bancadas do PSOL e do PT, nós conseguimos um parecer favorável do Ministério Público dizendo o seguinte: “Não continuem o processo de votação em segunda enquanto não acabarem todas as audiências públicas sobre esse tema”.

A água é um direito fundamental, é um direito humano fundamental, e a gente não pode abrir mão disso. Nós já temos exemplos na cidade de São Paulo com a privatização da energia elétrica. O Prefeito Ricardo Nunes, infelizmente, que é desta da região, está vendendo a nossa cidade. Ele abriu mão, aderiu às URAEs, que são as unidades regionais de abastecimento de água e esgoto, por questão eleitoreira, pois ele precisa do apoio do Governador Tarcísio. Ele aderiu às URAEs ferindo a autonomia do município de São Paulo.

A cidade de São Paulo tem 46% do lucro da Sabesp. A Sabesp é uma empresa muito lucrativa, ela teve um lucro de R \$ 3,5 bilhões em 2023. É uma empresa que dá lucro. Então, não tem sentido nenhum a privatização. Mas, como o Prefeito Ricardo Nunes quer o apoio do Governador Tarcísio, ele aderiu às URAEs ferindo a autonomia dos municípios. Isso também está sendo questionado judicialmente, pois é ilegal, e o próprio Ministério Público deu um parecer favorável em uma ação popular, deu sequência em uma ação popular que diz que o Prefeito não pode abrir mão da autonomia do município em prol do Estado, porque água e esgoto é competência dos municípios e do Distrito Federal.

Então, não dá para aceitar que a gente tenha esse processo de privatização. A gente fala muito da energia elétrica, que é um processo caótico, todo mundo está sentindo. O próprio Prefeito critica a concessão da energia elétrica, mas quer privatizar a água.

Dou um exemplo, que acho que todo mundo está acompanhando: a privatização do

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 21 DE 29

Serviço Funerário na cidade de São Paulo. O Prefeito Ricardo Nunes entregou o Serviço Funerário à privataria da morte, a empresas que estão visando lucro e dificultando o sepultamento dos nossos entes queridos, principalmente da população mais pobre da cidade de São Paulo. O Prefeito deixou esse serviço na mão dessas empresas que visam lucro e que aumentaram em 40 vezes mais a tarifa que a gente pagava para sepultamento social. Além disso, os cemitérios estão abandonados.

Não há, no processo de privatização do Serviço Funerário, um cronograma que a empresa deve observar. Ele largou, entregou o Serviço Funerário para o lucro. É o lucro que predomina nessa situação, e é o lucro que vai predominar também na questão da água na cidade de São Paulo, prejudicando a população mais pobre. Haverá aumento das tarifas e racionamento de água, e vai haver uma dificuldade muito grande. E não vai ser amanhã nem daqui a dois anos, mas daqui a 10 anos, 15 anos, quando essa composição da Câmara Municipal não existir mais, quando o Prefeito Ricardo Nunes não estiver mais lá; aí, a população, nossos filhos, nossos netos vão pagar a conta cara dessa privatização.

Por isso, somos contra a privatização. Por isso, a cidade tem que opinar pela privatização. Assim, só pode ter a votação, a segunda votação, depois do plebiscito na cidade de São Paulo, depois que a população decidir se quer ou não a privatização. Então, esse processo deve ser suspenso imediatamente com a mobilização da população em frente à Câmara Municipal, nas ruas, nas redes sociais, dizendo ao Prefeito Ricardo Nunes que a gente não quer a privatização da água na cidade de São Paulo. Obrigado.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado. Obrigado, Vereador Celso Giannazi. Passo a palavra à Vereadora Silvia Ferraro.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA - Quero começar saudando a população de Parelheiros que veio aqui se manifestar e todas as pessoas que falaram, exatamente todas foram contra o projeto de privatização da Sabesp. Podemos dizer que esta audiência pública de Parelheiros é contra a privatização da Sabesp.

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 22 DE 29

- Manifestação do público.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA - E isso é muito importante, porque precisamos que os territórios se manifestem, que os povos dos bairros se manifestem, porque a pesquisa indica que 61% da população de São Paulo é contra a privatização.

Então, como é que pode 61% ser contra a privatização e a Câmara Municipal votar contra o povo? A Câmara Municipal não pode votar contra o povo.

E mais, tem de ter mais audiências públicas, porque só tem duas audiências públicas aqui na zona Sul, tem uma audiência pública em Heliópolis, inclusive requisitada por mim, com a anuência do Presidente da Comissão de Política Urbana, a qual será na quinta-feira que vem. Porém, cadê a audiência pública da zona Leste? Da zona Norte? Da zona Oeste? Precisa ter audiência pública em todas as regiões da cidade de São Paulo para o povo poder se manifestar.

Vejam bem, o Ministério Público de São Paulo acatou parcialmente a ação popular movida pelo PSOL e pelo PT, que indicou barrar a tramitação desse projeto, exatamente porque não se tinham realizado todas as audiências públicas. Isso foi uma primeira vitória, uma vitória do movimento social.

Portanto, precisamos pegar essa vitória para falar ao povo que temos de ter mais mobilização, porque os Vereadores só vão mudar de posição se tiver povo na rua, se tiver povo mobilizado.

Queria dizer que Parelheiros e as áreas de represa, as áreas dos mananciais, são as áreas que menos têm coleta e tratamento de esgoto. Por quê? Porque está faltando a regularização fundiária, está faltando regularizar, por parte da própria Prefeitura, as áreas de ocupações que, há décadas, permanecem irregulares.

Está faltando também um trabalho conjunto com a Sabesp para poder chegar à universalização. E pelo contrato atual entre Sabesp e Município de São Paulo já está prevista a universalização do acesso à água, à coleta de esgoto e ao tratamento de esgoto até 2029. Então, se está prevista a universalização pelo contrato atual, por que a cidade de São Paulo precisa entrar numa furada que é a privatização? Ela não precisa!

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 23 DE 29

Afinal, temos a experiência com a Enel, pois ficamos no escuro por vários dias, não é mesmo? Quantas pessoas não perderam tudo da sua geladeira? Quantos comerciantes não perderam tudo nos seus comércios, nos seus *freezers*? E a Enel não indenizou até hoje essas pessoas. E quando ficarmos sem luz e sem água, como é que vamos fazer?

O povo não quer a privatização da Sabesp porque tem a experiência do que é uma empresa privatizada de energia como a Enel, energia que é um bem essencial. Não podemos repetir com a água de São Paulo o que está sendo feito com a energia, que é uma empresa que não poda as árvores, não faz a manutenção dos fios, não contrata funcionários, pelo contrário, é uma empresa que demite funcionários, só visa o seu lucro e não o bem-estar da população.

Por isso, votei contra o projeto de privatização na Câmara Municipal e vamos virar esse jogo. Contra a privatização da Sabesp! Valeu, gente.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado, Vereadora Silvia. Passo a palavra ao Deputado Estadual Carlos Giannazi. Obrigado pela presença, Deputado.

O SR. CARLOS GIANNAZI - Bom dia a todos e a todas. Quero cumprimentar aqui os membros da Mesa, o Presidente da audiência pública, Vereador Rubinho Nunes. Também saudar o Vereador Sidney Cruz, a Vereadora Silvia Ferraro, a Sra. Maria Teresa e o Vereador Celso Giannazi e, sobretudo, cumprimentar vocês, população, moradores de Parelheiros e região, trabalhadores da Sabesp aqui presentes.

Estamos fazendo essa uma audiência pública numa região estratégica, como muito bem disse o nosso querido amigo Fernando, na própria área de mananciais. Estamos às margens das duas principais represas de São Paulo, a Guarapiranga e a Billings, ambas fornecedoras de água e energia para São Paulo.

Nasci nessa região, trabalhei em Parelheiros em escolas públicas, trabalhei na região do Grajaú, sou da Capela do Socorro, então, a minha vida inteira foi aqui, inclusive na minha adolescência e na minha infância nadando nas represas Guarapiranga e Billings, quando isso era possível. Hoje, com a poluição, isso não é mais possível.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 92

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 24 DE 29

Fui diretor de uma escola na ilha do Bororé, da Escola Adrião Bernardes, então conheço bem a nossa região, área de manancial, duas grandes represas, duas grandes bacias. Mas eu queria dizer que na Assembleia Legislativa, quando esse projeto foi debatido e votado, no dia da votação, minha gente, teve tropa de choque jogando bomba dentro do plenário. Gás lacrimogêneo, bala de borracha contra o movimento social, contra os moradores, que foram expulsos da galeria. Os deputados tiveram que sair também, a imprensa saiu, ou seja, foi uma votação sem a presença do povo, sem a presença da Oposição, que logicamente era contra, e sem a presença da imprensa, porque, pela primeira vez na história do Parlamento paulista, jogaram bomba de gás dentro do plenário da Assembleia Legislativa.

Mas o projeto foi aprovado, porque é um grande *lobby*.

Há vários interesses em jogo, e o interesse do povo não é levado em conta em nenhum momento. Por detrás da privatização da Sabesp, a gente tem que entender que o primeiro grande interesse é do mercado financeiro, dos grandes especuladores da dívida, da Faria Lima, do mercado. Eles querem se apoderar dos lucros da Sabesp, uma empresa lucrativa. Eu me lembro que durante o debate na Assembleia Legislativa, durante todo esse processo de discussão, os representantes, os lobistas do mercado estavam lá nos corredores fazendo *lobby*, conversando com os deputados sobre a privatização. Então, é isto: o grande interesse é do mercado, que quer se apoderar dessa fatia do orçamento público e de uma empresa que dá lucro.

Aqui em São Paulo, além desses interesses, logicamente, que não é o interesse do povo da cidade de São Paulo, tem o interesse do Prefeito Ricardo Nunes, que, desesperado e com uma dificuldade enorme para se reeleger, precisa do apoio do Tarcísio de Freitas e está mendigando, chorando apoio e dizendo para o Tarcísio que vai entregar a Sabesp e que se dane o interesse popular. O interesse do povo não vale nada para o Prefeito, que apresentou o projeto de lei que tramita na Câmara Municipal, minha gente. Ele encaminhou o projeto de lei e, antes disso, baixou o decreto das Unidades Regionais, tirando toda a autonomia da cidade de São Paulo. Portanto, ele já começou rifando o interesse popular e a cidade de São Paulo com o esse

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 25 DE 29

decreto e agora com o projeto de lei.

O fato é que, se a Sabesp for privatizada para atender a interesses eleitorais do Prefeito Ricardo Nunes e os dos especuladores do mercado financeiro da Faria Lima, o que vai acontecer, e todo mundo sabe, é que vai aumentar a conta de água e vai piorar o serviço, como aconteceu no mundo inteiro, que agora está voltando atrás, dizendo que não quer mais a privatização e querendo reestatizar as empresas públicas de água. Berlim, Paris, Buenos Aires, Bogotá, todas elas voltaram atrás. E aqui mesmo no Brasil, não precisa ir longe: Rio de Janeiro, em Manaus, Tocantins. Como deputado, acompanho. No nosso Estado, uma cidade aqui ao lado, Itu, foi uma tragédia jamais vista, o povo lá não teve mais água para beber nem para lavar roupa e para dar descarga no banheiro. O que é que fez a Prefeitura? Se arrependeu profundamente, voltou atrás e reestatizou.

Imaginem em São Paulo, que tem o exemplo da Enel. O Vereador Celso Giannazi já falou da privataria da morte, do sistema funerário, da CPTM e do metrô, minha gente. Por isso, nós somos totalmente contra, e é importante que a população se mobilize e pressione a Câmara Municipal e o Prefeito para que esse projeto não seja aprovado.

Concluindo, em todas as audiências públicas que eu participei na Assembleia Legislativa e nas que a gente vem acompanhando aqui com vocês, em todas elas, nós vencemos. Em todas elas, foi vitorioso o contra, e não houve ninguém da Mesa que tenha aqui defendido a privatização. Não vi ninguém defender. E assim também foi assim na Assembleia Legislativa: ninguém teve coragem, porque não tem argumento para privatizar. O único argumento é o lucro dos grandes investidores do mercado e os interesses do Prefeito Ricardo Nunes. É só isso e nada mais. Caso isso ocorra, nós vamos pagar um preço caríssimo.

Contem com o nosso apoio nessa luta. Viva a Sabesp! A Sabesp é nossa. A água é nossa.

Obrigado. (Palmas)

- Manifestações do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Deputado Carlos Giannazi.

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 26 DE 29

Passo a palavra ao Vereador Sidney Cruz.

O SR. SIDNEY CRUZ – Muito obrigado, Presidente. Eu quero começar cumprimentando V.Exa., Presidente da Comissão e desta audiência pública e, em seu nome, o Deputado Estadual Carlos Giannazi, os meus queridos e aguerridos amigos Vereadores Celso Giannazi e Silva da Bancada Feminista e a nossa querida Maria Teresa, que é uma das pessoas que mais conhece de mananciais aqui na cidade de São Paulo.

Gostaria também de agradecer e cumprimentar todos os presentes, principalmente aqueles que trouxeram suas contribuições. Entendo que não há como produzir políticas públicas de qualidade sem a participação popular.

Gostaria apenas de tentar expor um pouco do que vem acontecendo para vocês analisarem. Nem peço o entendimento, porque cada um tem a sua opinião. Isso é muito bom e precisamos respeitar a opinião que não venha a ser a nossa.

Com relação ao tema privatização, venho sempre falando que a privatização já aconteceu. A autorização para a privatização já aconteceu na Assembleia Legislativa. Em dezembro, foi votado e aprovado pela maioria dos Deputados e Deputadas Estaduais.

A cidade de São Paulo, quero esclarecer para vocês, é uma das cidades entre os 375 municípios que são clientes da Sabesp. A cidade de São Paulo é cliente da Sabesp. Quando o assunto privatização começou a surgir, fui autor e fiz um requerimento para que nós, Vereadores, começássemos a discutir este tema na Câmara Municipal.

Pois bem, em outubro de 2023, por que eu fiz esse requerimento? Por saber da importância do tema. Nós estamos falando de água, de coleta e tratamento de esgoto. Em 2023, criamos esta Comissão da qual fui Presidente e realizamos os trabalhos até fevereiro de 2024. No curso dos trabalhos, aconteceu a formalização da autorização para a privatização.

O governo do Estado é acionista majoritário da Sabesp. Ou seja, a Sabesp é uma empresa de economia mista que tem a iniciativa privada como alguns donos, proprietários de ações, e o governo do Estado, que possui 51%, é o acionista majoritário.

A cidade de São Paulo é uma cidade que, infelizmente, por incrível que pareça, ainda

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 27 DE 29

tem quase um milhão de pessoas que não recebem água ou tratamento e coleta de esgoto. Eu ouvi, mas não lembro qual foi o orador, falar de Emburá, falar de Marsilac, falar que Parelheiros, hoje, é responsável por 30% - o que é verdade - do fornecimento de água da nossa cidade. Nossa cidade tem 12 milhões de habitantes, e, lamentavelmente, uma cidade rica, mas com contradições gritantes por conta da desigualdade social.

Temos duas represas que são importantíssimas neste tema abastecimento de água: Billings e Guarapiranga, que o Deputado conhece muito bem, que os Vereadores conhecem muito bem, e que a Maria Teresa conhece e vem trabalhando para tentar diminuir o impacto do que vem acontecendo há décadas na nossa cidade. Essas duas represas estão altamente poluídas. Essas duas represas, lamentavelmente, recebem e deságuam nessas represas lodos de fezes diariamente. Nessas duas represas, quando tem um calor excessivo, para fazer uma refeição para quem mora no entorno, como diz lá no meu Ceará, só se tapar o nariz, porque o odor, o fedor é muito forte.

Quando o projeto foi encaminhado à Câmara Municipal, projeto autorizativo para definir se a cidade irá ou não aderir à privatização, que já foi definida lá na Alesp.

Da forma como o projeto chegou, eu me manifestei algumas vezes, mesmo presidindo a Comissão, e dizendo: “olha, aqui, neste projeto, as garantias para a cidade são quase zero.” Nós temos um contrato que tem vigência até 2040. O PL, da forma como chegou pelo Executivo, não chegava nem perto das garantias já existentes no contrato atual. O que a gente começou a fazer? Opa, se foi aprovada a privatização pela Alesp, precisamos fazer com que parte desses recursos sejam encaminhados ao município, para garantirmos a despoluição dessas duas represas, para garantirmos o fornecimento de água para os bairros que não recebem. Por incrível que pareça, e dou como exemplo, a Pedreira, há 15 dias, lá na comunidade onde eu cresci, nós passamos oito dias sem uma gota de água. Viu, Deputado, o carro-pipa teve que ser chamado, em pleno 2024. O senhor acredita, 2024, tivemos que pegar o canequinho.

- Manifestação do público.

O SR. SIDNEY CRUZ – Importante...

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 28 DE 29

Eu vou esperar vocês se manifestarem e eu gostaria de poder falar.

Então, o que aconteceu?

- Manifestação do público.

O SR. SIDNEY CRUZ – Quando o PL chegou, da forma como estava, não dava porque não existiam garantias para que a gente pudesse melhorar essas condições.

E aí, durante os trabalhos, dialogando, vieram alguns avanços, como por exemplo...

- Manifestação do público.

O SR. SIDNEY CRUZ – Eu estou tentando, exatamente. Eu gostaria de tentar...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Eu vou pedir ao público para respeitar o orador na tribuna, por gentileza.

O SR. SIDNEY CRUZ – Eu lamento, porque vocês não deixam eu falar, eu ouvi, tratei...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Eu vou pedir ao público...

O SR. SIDNEY CRUZ – Pode deixar, pode deixar. Eu ouvi, eu ouvi atentamente a todos. Para finalizar...

- Manifestação do público.

O SR. SIDNEY CRUZ – Eu queria, então, apenas finalizar dizendo o seguinte, eu adoro a democracia, eu adoro a democracia, porque ela permite a manifestação de todos. E quero dizer para vocês que esta audiência pública ajuda na construção do PL. Eu aproveito para convidá-los, vocês, para as próximas audiências públicas.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Eu queria pedir brevemente ao público para retomar os assentos para que eu possa concluir a audiência.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Pessoal, eu queria...

Pessoal, se vocês pudessem retomar o assento para a gente concluir. Pessoal, eu queria pedir para o público se acalmar.

REUNIÃO: 20618 DATA: 20/04/2024 FL: 29 DE 29

Eu gostaria apenas de...

O SR. SIDNEY CRUZ – Pessoal, eu respeito bem a manifestação de vocês. Eu respeito a manifestação de vocês. Vocês pedem tanta audiência pública, mas audiência pública é para falar e é para ouvir. Assim não é bacana, não é legal para ninguém. Aí fica difícil e por isso que desmotiva, por isso que desmotiva as audiências públicas.

Audiência pública é para falar, é para ouvir, é para ser a favor, é para ser contra. Essa é a parte da audiência pública. Enfim, eu quero agradecer a participação de todos e dizer que muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Pessoal, eu vou pedir para o público, por gentileza, tomar assento. Pessoal, eu gostaria realmente de poder concluir a audiência pública.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Bom, pessoal, eu quero agradecer a presença de todos e, infelizmente, vou abrir mão das minhas ponderações para dar por encerrada esta audiência pública.

Obrigado e um ótimo dia a todos.